



Stalice: cultivo e cuidados pós-colheita

Statice: cultivo e cuidados pós-colheita

A statice (*Limonium* spp.) é uma planta ornamental que pertence à família Plumbaginaceae. Também conhecida como estátice, limonium ou lavanda-do-mar (Fig. 1), é originária da região do Mediterrâneo, norte da África.

O cultivo de statice vem crescendo nos últimos anos no Brasil, pois são várias as formas de utilização desta planta ornamental. A statice, cultivada como flor de corte, pode ser empregada na elaboração de arranjos e buquês, seja fresca seja desidratada, pois, mesmo depois de seca, continua ornamental, mantendo a cor por vários meses. Além disso, pode ser cultivada para ornamentação de jardins a pleno sol.

O valor comercial das inflorescências de statice e o baixo custo de produção têm aumentado o interesse por seu cultivo em diferentes regiões do País. Apresenta como características favoráveis: a grande diversidade de cores, a rusticidade da planta e a durabilidade pós-colheita de suas flores.

A statice é uma planta bastante rústica, de fácil cultivo e se apresenta como uma alternativa de diversificação na produção, principalmente para os agricultores familiares.

Figura 1 - Plantas de statice



Fotos: Livia Mendes de Carvalho

Características da planta

A stalice é uma planta herbácea, de ciclo anual, com altura média que varia de 30 a 90 cm. As folhas são inteiras, de diferentes tamanhos e formatos, formando uma roseta (Fig. 2).

Figura 2 - Plantas de stalice com as folhas dispostas em roseta



Fotos: Lívia Mendes de Carvalho

As inflorescências são eretas, ramificadas, classificadas em cacho ou racemo, composto de corimbos (tipo de inflorescência em que os pedúnculos florais nascem a diversos níveis da haste e todos se elevam à mesma altura), apresentando diferentes cores, como branca, rosa, roxa, até violeta (Fig. 3 e 4).

Figura 3 - Inflorescências e cores da statice



Lívia Mendes de Carvalho

Lourenço do Carmo Souza Filho

Nota: A - Inflorescência do tipo racemo; B - Composto de corimbos; C - Cores das inflorescências.

Figura 4 - Inflorescências de statice



Fotos: Simone Novaes Reis

O ciclo da statice, desde o plantio até a floração, varia de 100 a 250 dias. O crescimento, a produtividade e a qualidade das inflorescências são afetados por fatores como a fertilidade do solo, as condições climáticas, as doenças e pragas, dentre outros.

A temperatura influencia no desenvolvimento e no florescimento das plantas de statice, sendo as temperaturas ótimas de 22 °C a 27 °C diurna, e de 12 °C a 16 °C noturna. Quanto ao fotoperíodo, a statice é classificada como planta de dia longo facultativo, apresentando um fotoperíodo crítico de 13 horas, ou seja, a taxa de florescimento máxima irá ocorrer quando o fotoperíodo estiver acima de 13 horas.

Outra característica importante da *statice* é que, quando a planta é exposta a temperaturas abaixo de 10 °C, ocorre uma reação fisiológica nas folhas, ocasionando um aumento na concentração de antocianina. As plantas mais novas são mais sensíveis e apresentam os sintomas de folhas avermelhadas (Fig. 5). Esta reação não prejudica a planta, pois, com o aumento da temperatura, as folhas retornam à cor verde, naturalmente, em três a cinco dias.

Figura 5 - Mudanças de *statice* com sintomas de antocianismo em virtude da exposição a baixas temperaturas



Plantio e manejo

A stative pode ser cultivada em sistemas de cultivo ao ar livre, em campo aberto ou em estufas. É considerada uma planta rústica, pois pode resistir a condições adversas, como a baixa disponibilidade de água e nutrientes. As plantas de stative são propagadas por meio de sementes. As mudas podem ser produzidas em bandejas de isopor, com substrato de plantio (Fig. 6). Após as mudas apresentarem aproximadamente 8 a 12 folhas verdadeiras, estas são transplantadas para os canteiros no campo.

Figura 6 - Mudanças de stative produzidas em bandejas de isopor



Fotos: Lívia Mendes de Carvalho

O preparo do solo deve ser feito com antecedência, realizando-se a correção, conforme a recomendação da análise de solo, além da aração e da gradagem. Pode-se adicionar matéria orgânica (MO) e esterco. Os canteiros podem ser feitos com 1 m de largura, 15 a 20 cm de altura e, no mínimo, 0,50 m de espaçamento entre canteiros. O plantio das mudas de stative pode ser feito em duas linhas espaçadas de 0,50 m uma da outra. O espaçamento entre plantas indicado é de 0,30 m, proporcionando a densidade de plantio de 6 plantas/m² (Fig. 7). Após o transplantio das mudas, pode-se fazer a cobertura do solo com palhada.

Figura 7 - Preparação dos canteiros e plantio da stative no campo



A statice é bastante tolerante à deficiência hídrica, no entanto, deve-se realizar a manutenção da umidade do solo, principalmente na fase inicial do cultivo até o estabelecimento das plantas, cerca de três semanas após o transplante; as regas devem ser frequentes.

O cultivo de statice apresenta baixa incidência de pragas e doenças, comparada a outras flores. Os principais insetos-praga encontrados foram formigas-cortadeiras (saúva e quenqué) e besouros desfolhadores. A doença constatada foi fusariose (*Fusarium* sp.), sendo que as plantas apresentaram sintomas de folhas e hastes florais murchas, progredindo para o caule, seguida por necrose foliar e morte da planta. Também foi observada coloração marrom no tecido vascular dos caules dissecados (Fig. 8). Foram encontrados os seguintes nematoides: *Rotylenchulus reniformis* e *Mesocriconema* sp.. Periodicamente, deve-se realizar o controle de plantas invasoras, de forma manual ou com o auxílio de uma enxada.

Figura 8 - Statice com sintomas de praga e doença



Nota: A - Ataque de formigas-cortadeiras nas folhas; B,C e D - Sintomas de fusariose.

Períodos de chuva durante a fase reprodutiva prejudicam a qualidade das inflorescências da statice, pois a umidade danifica o cálice da flor e causa perdas na produção (Fig. 9).

Figura 9 - Inflorescência de statice danificada pela ocorrência de chuva no período da floração



Lívia Mendes de Carvalho

Simone Novães Reis

Cuidados pós-colheita

A statice pode produzir em média de 30 a 40 hastes florais por planta. O ponto de colheita da statice é quando a haste floral apresenta os floretes abertos em sua totalidade. A colheita deve ser realizada nas horas mais frescas do dia, no período da manhã. As hastes colhidas devem ser mantidas em balde com água, para manter a turgência, e encaminhadas para local fresco e sombreado. Os padrões de qualidade das hastes florais de statice são os seguintes:

- comprimento: o comprimento mínimo da haste, da base até a ponta da haste floral, é de 40 cm. As classificações são hastes de 50; 60; 70; 80 e 90 cm de comprimento;
- espessura: hastes finas e tortas não devem ser incluídas no lote, pois formarão maços desuniformes;
- ramificações: hastes simples são as que possuem menos ramificações (0 a 3), sendo colocadas, aproximadamente, 25 hastes por maço. Hastes ramificadas possuem mais de quatro ramificações por haste e são colocadas cerca de 15 hastes por maço.

As hastes de statice podem ter uma vida útil de vaso de mais de 10 dias, mantendo a cor. Para maior durabilidade pós-colheita das hastes de statice, pode-se realizar a desidratação, visando à comercialização como flores desidratadas.

O processo de desidratação pode ser feito em estufa ou em condições ambientais naturais. Para secagem em estufa, recomenda-se temperatura entre 50 °C e 60 °C, por aproximadamente três dias. Para a desidratação em condições naturais, as hastes devem ser preparadas em pequenos buquês e penduradas com as flores para baixo, para que permaneçam na vertical após a secagem (Fig. 10). O período de secagem é de aproximadamente duas semanas, dependendo das condições de umidade do local. Após o processo de desidratação, a statice conserva a coloração de suas inflorescências, mantendo o valor ornamental (Fig. 10).

Figura 10 - Processo de desidratação da statice



Lívia Mendes de Carvalho

Ângela Maria Pereira do Nascimento

Nota: A - Buquê; B - Processo de secagem das hastes.

Considerações Finais

Observa-se que as plantas de statice cultivadas na Epamig Sul – Campo Experimental Risoleta Neves (CERN), São João del-Rei, MG, apresentam desenvolvimento satisfatório. Os resultados mostram que é possível o cultivo de statice e a produção de hastes de qualidade, sendo uma alternativa de diversificação da produção, especialmente para os agricultores familiares. No entanto, ainda são necessárias mais informações técnicas sobre a produção de statice na região do Campo das Vertentes.

Projetos

Produção de flores como alternativa de diversificação e incremento de renda de cafeicultores da Região do Campo das Vertentes: caracterização da artropodofauna associada, visando o manejo sustentável das pragas - Processo: 10.18.20.030.00.06

Tecnologias para a produção sustentável de flores, hortaliças e plantas medicinais em Minas Gerais - Processo: PPE-00040-21

Cartilha. Stalice: cultivo e cuidados pós-colheita , 2025

Autores

Lívia Mendes de Carvalho
Laudemir do Carmo Souza Filho
Simone Novaes Reis
Ângela Maria Pereira do Nascimento
Tatiana Mara Borges
EPAMIG Sul

Produção

Departamento de Informação Tecnológica
Fabrício Chaves Amaral

Divisão de Produção Editorial
Ângela Batista P. Carvalho

Revisão
Rosely A. Ribeiro Battista Pereira
Maria Luiza Almeida Dias Trotta

Projeto Gráfico e Diagramação
Ângela Batista P. Carvalho

Apoio



AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

EPAMIG Sul

Campo Experimental Risoleta Neves

Av. Visconde do Rio Preto, s/nº - Campus da UFSJ (CTAN) - São João Del-Rei - MG - CEP 36301-360
Tel.: (32)3379-4983 - cen@epamig.br